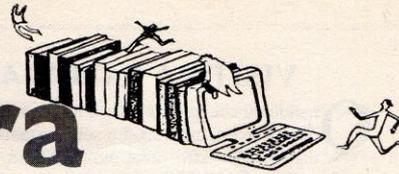


# Navegando na Cultura



Jornal dos Alunos da Escola Adroaldo Teixeira Castelo – Planalto Pici - Fortaleza - CE | Dezembro - 2012 Nº 18

Este jornal é feito por crianças dos anos iniciais. Seja tolerante com o que poderá parecer uma insuficiência, pois elas estão aprendendo a dominar a língua escrita.

## FAMÍLIA SILVA

**F**oi muito legal quando eu cheguei em casa com a família Silva, todos gostaram muito dela e eu também.

**F**oi uma experiência muito legal, me ensinou que não devemos julgar as pessoas pela cor, mas sim pelo caráter que elas têm.

**M**inha mãe gostou muito, ela ficou muito alegre com esse trabalho das pessoas africanas.

**Q**uando eu tirei esses bonecos da caixa eu fiquei pensando, Deus fez todas as pessoas com duas orelhas, um nariz, duas pernas, duas mãos, cinco dedos e com um coração, mas as pessoas julgam pela cor e é injusto.

**F**oi legal na minha casa com a família Silva.

**O**brigado pessoal e espero que o mundo aprenda a respeitar o próximo.

Ana Kesia Rodrigues Custódio  
5º ano A manhã 1º Lugar

## FAMÍLIA ALCÂNTARAS

**L**evei a família Alcântaras para minha casa, quando cheguei em casa minha prima pediu para abrir a caixa. Eu abri, ela deu um grito e disse a minha mãe que eu estava com os bonecos pretos da cor de carvão, eu fui e expliquei para ela que era uma das famílias que chegaram no país. Primeiro ela foi e pediu para brincar, eu não deixei ela começou a chorar.

**M**inha irmã estava com medo dos bonecos pretos, ela tem medo de maracatu, de palhaço e boneco moreno.

Mayara Viana da Silva – n° 16 2º lugar

## EDITORIAL

**D**esde o mês de setembro os alunos dos 5º anos manhã, após assistirem um vídeo sobre a importância do negro na cultura brasileira, recebiam a cada dia uma caixa contendo uma família de bonecos negros que resolvemos chamá-los de família Alcântara e família Silva, a partir daí os alunos foram incentivados a criarem redação narrando a visita desta família negra a sua casa.

**N**o mês de novembro como é de costume a EMEIF Adroaldo Teixeira Castelo promove um amplo debate sobre a Consciência Negra, com o projeto EDUCAÇÃO NÃO TEM COR, RESGATE DA AFRICANIDADE EM NÓS, na semana do dia 20 de novembro, o Maracatu Nação Pici realizou uma exposição com vestes e artefatos da cultura negra, foram realizadas também oficinas com



os alunos, que neste ano contou com o apoio do Ministério da Cultura através do Edital Premio Agente Jovem de Cultura. Nesta edição do Jornal Navegando na Cultura constam algumas das redações e desenhos realizados pelos alunos destas turmas, e alguns textos trabalhados nesta semana e um grande "AXE" para todos os irmãos de raça e liberdade...

Carlos Brito.

## VISITA ILUSTRE

**Q**uando eu cheguei em casa do colégio, coloquei os bonecos na cama para mostrar a mamãe, os bonecos eram engraçados e ela riu tanto deles e ainda brincou, disse que se parecia comigo.

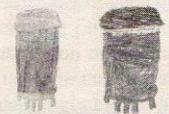
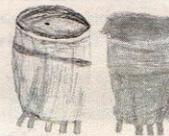
**O**ntem eu assisti um vídeo no laboratório sobre os escravos e eu fui contar pra minha mãe e ela também ficou com pena dos escravos, quando eu estava no quarto comecei a brincar com os bonecos negros, até dei nomes a eles, o de camisa com bolinhas é o Ronaldo e para a menina eu chamei de Roberta, o menino chamei de Róger e a mãe é a Raquel. Arrumei os bonecos na caixa e guardei, quando minha irmã viu disse que era eu e ela minha mãe e meu pai a família completa e depois de tudo isso eu brinquei mais um pouco e depois fui para televisão e assisti "a grande família" e fui dormir pra depois acordar e entregar.

Luis Felipe Saldanha Neves  
5º ano C manhã

## A VISITA DA FAMÍLIA ALCÂNTARA

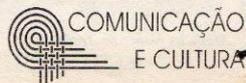
**Q**uando essa família nos visitou eu aprendi que não devemos pegar e julgar as pessoas pela cor e se a gente for negro a gente ia ter orgulhos mais os outros não iriam ter vergonha mais infelizmente acontece isso, isso se chama racismo então não podemos se incomodar com isso.

Renan  
5º ano B manhã



PROGRAMA  
www.jornalescolar.org.br  
(85) 3455.2150

PARCEIROS



## VISITA À FAMÍLIA NASCIMENTO

Quando eu cheguei em casa a minha mãe disse assim: o que é isso Alisson? Eu disse que era um trabalho sobre a família afrodescendente, muito interessante disse, que o afro tinha muita cultura, depois o meu pai chegou em casa eu mostrei a ele a família Silva, ele achou o trabalho Interessante disse que o afro era muito esperto, inventou a capoeira e a feijoada etc.

Alisson do Nascimento  
5º ano A manhã

## FAMÍLIA SILVA

A chegada da família Silva na minha casa foi uma alegria grande, meus irmãos e minha mãe gostaram dos bonecos e logo chegou a hora do almoço e depois eu e minha família nos reunimos e contei a história da família Silva para minha mãe meus irmãos e meu padrasto, todos gostaram muito da história da família Silva, minha mãe explicou para mim e meus irmãos que não podemos ser racista, pois meu irmão perguntava direto a minha mãe por que eles eram pretos, minha mãe explicou pra nós que tem pessoas de todas as cores e logo eles compreenderam e foi uma festa e tanto andaram de carrinhos e até demos nomes aos bonecos.

O pai se chamava Antônio, a mãe se chamava Conceição a menina se chamava Sara e o menino Lucas, ao anoitecer coloquei a família Silva na caixa e dizemos até outra vez e foi assim.

Afonso Eduardo Alexandre Bento  
5º ano C manhã

## FAMÍLIA ALCÂNTARA

Eu cheguei em casa com a caixa, e minha mãe perguntou o que tinha nela, eu expliquei o que eu entendi sobre essa e outras famílias, e o que mudou em casa foi quando a minha mãe, minha primas e meu primo viram a família, pela cara de todos ficaram impressionados porque é uma família que é muito do passado pelo menos foi também o que eu entendi, minha mãe perguntou pouca coisa sobre a família Alcântara, eu disse o possível que eu entendi, eu também fiquei impressionada como aquela família era, eu acho que todos que viram a família Alcântara também ficaram impressionados, eu procuro saber mais sobre essas famílias só não sei a onde eu vou procurar. Mais eu estou muito interessada nessa família e muito curiosa sobre este passado dessa família Alcântara, família Silva e outras famílias.

Steffany de Sousa Castro Araújo  
5º ano B manhã

## O DIA DA VISITA DA FAMÍLIA ALCÂNTARA

Eu me chamo Matheus e hoje recebi uma visita especial de uma família muito bacana que passou o dia comigo na minha casa. Na chegada foi uma surpresa engraçada para todos, pois eles são diferentes, pois chegaram na hora do almoço, o seu Alcântara comeu tanto e passou o restante do dia com dor de barriga, a senhora Alcântara, ajudou nos afazeres domésticos com minha mãe, eu me diverti com o garoto, que eu apelidei ele como Tisio, ele era muito engraçado, a menina passou a tarde toda na televisão, ela é viciada em propaganda e a filha mais velha se apaixonou pelo meu irmão, mas ele não gosta de mulher.

Eles contaram histórias engraçadas de suas viagens, uma delas é a história de quando eles passaram pelo sertão, que o Tisio levou uma carreira de uma vaca, ele foi mexer com uma vaca de bezerro novo, ele disse que correu tanto que chegou a mijar na cueca, precisava ver ele contando, nós ficamos amigos e gostaria que toda a família viesse sempre a minha casa, passarmos um dia bom e feliz assim.

Termino contando o dia da família Alcântara em minha casa, e aprendi que todos os dias precisamos fazer novas amizades.

Matheus Nobre de Araújo

## FEITICEIRO NEGRO

Por que tantos desamores  
Contra os feiticeiros negros,  
Que só querem levar flores  
Para icemanjá?  
Rebater nos seus tambores  
Os açoitos da vida  
E com a alma redimida fazer festa do mar  
Iemanjá sobá, miregum, iyabá!  
Senhora das candeias, odoiýá!  
Por que tantas palavras  
Contra os feiticeiros negros,  
Que só querem liberdade  
Para saudar xangô?  
Relembrar nos seus tambores  
A história perdida...  
E com a alma redimida  
Cantar em seu louvor!  
Xangô agodô é justiça e amor  
Xangô agodô, kaô kaô!  
Por que tantos preconceitos  
Contra os feiticeiros negros,  
Se a cultura do amor  
Não discrimina cor?  
E o navio negreiro já miscigenou  
E em cada negro tem um branco  
Que a princesa libertou...  
É hora de dançar  
Para o rei nagô,  
É hora de cantar.  
O que zumbi ensinou...  
Ojú obá ô zaze é  
Ojú obá ô zaze é  
Ô zaze é ojú obá  
Ojú obá ô zaze é

(Carlos Buby)

## UMA VISITA À FAMÍLIA SALDANHA

Quando eu cheguei em casa do colégio, coloquei os bonecos na cama para mostrar a mamãe, os bonecos eram engraçados e ela riu tanto deles e ainda brincou, disse que se parecia comigo.

Ontem eu assisti um vídeo no laboratório sobre os escravos e eu fui contar pra minha mãe e ela também ficou com pena dos escravos, quando eu estava no quarto comecei a brincar com os bonecos negros, até dei nomes a eles, o de camisa com bolinhas é o Ronaldo e para a menina eu chamei de Roberta, o menino chamei de Róger e a mãe é a Raquel. Arrumei os bonecos na caixa e guardei, quando minha irmã viu disse que era eu e ela minha mãe e meu pai a família completa e depois de tudo isso eu brinquei mais um pouco e depois fui para televisão e assisti "a grande família" e fui dormir pra depois acordar e entregar.

Luis Felipe Saldanha Neves  
5º ano C manhã

## A CARNE

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que vai de graça pro presídio  
E para debaixo de plástico  
Que vai de graça pro subemprego  
E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história  
Segurando esse país no braço  
O cabra aqui não se sente revoltado  
Porque o revólver já está engatilhado

E o vingador é lento  
Mas muito bem intencionado  
Vai deixando todo mundo preto

E o cabelo esticado  
Mas mesmo assim  
Ainda guardo o direito  
De algum antepassado da cor  
Brigar sutilmente por respeito  
Brigar bravamente por respeito  
Brigar por justiça e por respeito  
De algum antepassado da cor  
Brigar, brigar, brigar

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(seu Jorge/Marcelo Yuca/ Ulisses Cappelletti)

## FAMÍLIA SILVA

A família Silva é a cara do Brasil, representa a família guerreira, trabalhadora, luta pelos seus objetivos, representa muito bem a consciência negra, como a maioria dos brasileiros os pais que lutam pelos seus filhos, dão amor, carinho acima de seus filhos sabe como respeitar os outros, a maioria dos brasileiros são respeitados, isso vem da nossa raça.

A família Silva mostra um exemplo de uma família unida, trabalhadora que lutam muito para cuidar dos seus filhos com muito esforço.

Vitória Regia  
5º ano C manhã

## NEGROS

Nós sabemos que muitas pessoas não sabem muitas coisas sobre essas pessoas que, proveram uma cultura maravilhosa.

Bem em esses nossos descendentes, sofreram bastante com a escravidão, mas em meio toda luta e dor, conseguiram vencer essa época de sofrimento.

Depois de passar por esse tempo triste, esses negros já tinham feito uma bela cultura entre danças, comidas, candomblé, palavreado e etc.

Devemos falar um pouco dessa cultura nas danças tem uma bastante famosa que é a capoeira, que envolve canto, dança e luta.

Vamos falar um pouco dessa cultura nas danças tem uma bastante famosa que é a capoeira, que envolve canto, dança e luta. Nas comidas a uma comida que não há em nenhum país, só no Brasil, é a feijoada, essa comida foi criada por que os negros na época da escravidão comiam só os restos dos senhores. Do porco eles pegavam os pés, orelha, ca-beça e etc. com o feijão preto eles cozinhavam tudo junto e comiam dai surgiu essa comida saborosa que é saboreada por todos.

Bem existem muitas pessoas preconceituosas, mas não deveriam ser assim, pois essa cultura, o gingado e até o jeito de falar também é parte dos negros.

Por isso para mim e para minha família foi muito importante receber bonecos que representem os negros.

Dia 20 de novembro dia da consciência negra, um dia muito importante.

Amanda da Costa Araújo  
5º ano C manhã



## MUSEU DA BONECA DE PANO

Nesta semana da consciência negra o M.B.P. apresentou várias atividades como oficinas de abayomis, contação de história e teatro de bonecos. Na oficina de abayomi como facilitadora Liduina Marial, no teatro de bonecos com apresentação da história "A Botija de Ouro" do livro de Joel Rufino Santos. Com os alunos do 4º ano B tarde Luan, e Mateus, Liduina Marial Diretora do MBP e a Profª Maria de Jesus, Flávia Souza orientadora educacional contando a historinha da bonequinha preta iaia.



Flávia Souza, Orientadora Educacional e amiga do M.B.P. Museu da Boneca de Pano encantou os alunos na contação da história levando ao mundo mágico da imaginação.

Fofo Museu da Boneca de Pano esta localizado na rua Deputado Joel Marques nº 110 no Pici, onde antes funcionava a Escola Letra Mágica, atualmente o MBP encontra-se em reforma com previsão de abrir a visitação pública no mês de dezembro. estamos recebendo doações de bonecas em bom estado, material de construção etc.

Liduina Marial

Contato: 8631 3064 - mail: museudabonecadepano@gmail.com



Oficina de máscaras



Oficina de Abayomi

## NEGROS

O racismo, não está na cor.  
Mas nos olhos do preconceito.  
No coração do homem.  
Homem: pobre animal irracional.  
A cor da pele não te faz diferente.  
mas especial, único.  
Não somos uma raça, somos uma nação!  
Parte do sistema.  
somos: "o bloco dos excluídos".  
Querendo gritar, desatar o nó da repres-  
são.  
Rasgar o verbo, disparar palavras.  
Somos: "o exército dos figurantes".  
Que cansaram de serem escondidos por  
trás das câmeras.  
Querendo sentir o gosto do protagonis-  
mo.  
Nossas armas não matam, mas deixam  
feridos.  
Ferimos os olhos dos que nos odeiam.  
Não usando balas, mas a nossa verdade.  
Dizem que a verdade dói, mas a mentira  
machuca mais.  
A dignidade parece uma flor, que não  
desabrochou. Mas também não morreu.  
o sol nasce pra todos, mas a sombra só  
para alguns.  
Minha consciência é negra.  
Não minha cor, não minha pele. (a pele é  
a roupa da alma).  
"A ALMA NÃO TEM COR" (LUTHER  
KING).  
Sou Luther King, Mandela, Zumbi,  
Pelé...  
Sou negro, branco, amarelo, vermelho...  
Sou BRASIL!  
Que amanhã, o mundo acorde menos in-  
justo.  
Pra que eu possa dormir, mas digno.  
*Jailson Damasceno*

### EXPEDIENTE

#### Escola Adroaldo Teixeira Castelo

**Diretora:** Conceição Silva  
**Vice-Diretor:** Carlos Brito  
**Secretária:** Liduina Lopes  
**Coordenadora Pedagógica:**  
Tânia Maria Garcia de Oliveira  
**Orientadora Pedagógica:** Maria Flávia  
**Tiragem:** 980 exemplares  
**Código do Jornal:** PLCE01/295  
**Digitação:** Jailson Damasceno

#### Impressão:

Comunicação e Cultura em parceria com o Cen-  
tro de Apoio à Comunicação Popular

O conteúdo deste jornal é responsabilidade exclusiva  
das pessoas que constam neste expediente e das  
pessoas que assinam os textos publicados.

## FAMÍLIA ALCÂNTARA

Quando a família Alcântara chegou na minha casa, todo mundo perguntou o que é isso, e eu respondi é a família Alcântara.  
A família trouxe muita alegria para minha casa, eles brincaram, comeram, mais importante foi o pai e a mãe que ensinou para meus pais como cuidar dos filhos, eles fizeram que um dia péssimo se tornasse um dia mais feliz da minha vida.  
Minhas irmãs brincaram com as meninas de pula corda, eu brinquei com os meninos de futebol, foi muito bom a família Alcântara ter vindo para minha casa, mas só o que eu não gostei, foi porque minha irmã mais nova ficou com medo da família.  
Família Alcântara muito obrigado pelo esforço que vocês fizeram.

*Samuel de Sousa*

### REDAÇÃO

Quando a família Alcântara chegou na minha casa, minha mãe achou interessante, já o meu irmão achou legal, já a minha avó, é porque ela é muito antiga ai ela achou muito bom pra mim, porque isso e a cultura brasileira, o meu pai disse que isso é muito legal, já eu acho também legal. Isso é muito importante para mim e para nossa cultura porque já que a gente não viu de perto isso tudo, a gente pode aprender, pra quando a gente tiver os nossos filhos a gente falar pra eles tudo que a gente aprendeu com essa família, porque ela ensinou muita coisa pra gente nesses dias que passou na nossa casa.  
*Vitória Lia Rodrigues da Costa*

### REDAÇÃO DA FAMÍLIA ALCÂNTARA

Quando a família Alcântara chegou em minha casa, a minha família ficou de boca aberta mas não é preconceito e eles também realizaram atividades de casa e fizeram comidas deliciosas.

Mas a sensação da minha família foi ótima porque eles trataram a gente como se fizesse parte da família deles.

Mas toda minha família trato eles com muita gentileza e respeito. A minha casa sempre estará de portas abertas para recebê-los outra vez com muito prazer.  
*Lara Gomes Lobo.*

### REDAÇÃO

Quando a família Alcântara chegou na minha casa foi muito bem recebido por todos, ele se sentiram bem a vontade e felizes por estarem sendo bem tratados.

Eles passaram a tarde toda se divertindo brincamos e no final da tarde fomos passear na praça, pertinho da minha casa, brincamos, corremos, pulamos, depois fomos jantar, quando todos nós terminamos de comer fomos para casa assistir filmes bem legais, quando terminou o filme fomos dormir para que o outro dia eles voltasse para casa.  
*Zael de Sousa Estevam*

### REDAÇÃO

Sobre quando a família Alcântara chegou aqui aconteceu muitas coisas eles perguntaram se a minha família era boa e eles falaram que foi muito bom me visitar.

A família Alcântara sempre vai ta com você em sua casa e onde você estiver, eles nunca vão esquecer quando foram visitar vocês. Essa é a história de quando a família Alcântara mim visitou.  
*Victória Maria Araújo Vasconcelos*

## FAMÍLIA ALCÂNTARA

O documentário família Alcântara; trabalha com a integração e a resistência cultural da família de origem afrodescendente, que mistura realidade e ficção, penetrando no universo cultural do dia a dia.

O trabalho conta a história da família Alcântara, formada por 78 pessoas de etnia bantu (origem da maioria dos africanos escravizados na América), que acreditam descender de povos que foram levados para Minas Gerais em 1760, e postos a trabalhar em plantações.

O filme traz a público um pouco da tradição que o mestre Afonso passou para seus descendentes, que a mantém até os dias de hoje.  
*Josiane da Silva Guedes  
5º ano B manhã*

Nosso jornal faz parte de uma rede de publicações produzidas por escolas de

## FORTALEZA

Mais informações na escola, na Secretaria Municipal de Educação ou através do e-mail: [participe@jornalescolar.org.br](mailto:participe@jornalescolar.org.br)

Leia e comente com seu filho ou filha o jornal que eles ajudam a produzir. O jornal é um patrimônio de nossa escola.